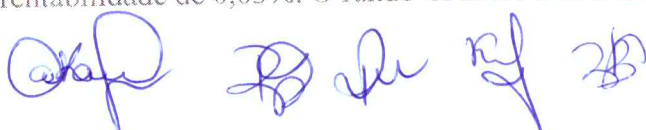
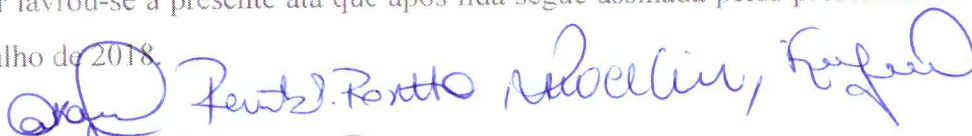


ATA Nº 012/2018

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, na Sala do Controle Interno, reuniram-se o Gestor de Recursos e os membros do Comitê de Investimentos para a reunião mensal, conforme agenda, para avaliar o cenário macroeconômico e os resultados dos investimentos da carteira do FAPS. Iniciando as atividades foi verificado o cenário internacional. Após um início de ano com excelentes rentabilidades em renda fixa e renda variável, o desempenho de ativos de risco foi negativo nos últimos dois meses, com perdas tanto em ações quanto na marcação a mercado de títulos públicos. O cenário de aversão a risco internacional, que acarretou no último trimestre uma saída de recursos de mercados emergentes, ganhou corpo conforme os mercados desenvolvidos, depois de anos de tranquilidade, voltaram a apresentar oscilações de preços maiores e mais frequentes. O aumento da volatilidade, interpretado como aumento de risco, leva investidores a diminuir exposições mais arrojadas em suas carteiras, como são vistas ações em mercados emergentes, por exemplo. A razão principal por trás desta maior cautela é a expectativa de que, depois de quase uma década de crescimento, a economia americana possa desacelerar. A implementação da política econômica de Trump também tem trazido uma forte volatilidade nos mercados e perdeu um pouco a força de elevação dos juros. No Brasil, o início de junho ainda repercutia a greve dos caminhoneiros. O Banco Central atuou para conter o dólar. Houve elevação da inflação. O último relatório Focus de 6 de julho aponta uma previsão de IPCA em 4,17% e o PIB em 1,53%. Já no quesito juros, ao final do período está previsto para permanecer em 6,50%. Tem ainda as projeções das eleições indefinidas que mexem com os investidores. Em um segundo momento foi avaliado a carteira de investimentos em junho e os resultados obtidos. Os fundos com índice IMA B TOTAL permaneceram com rentabilidade negativa as quais foram se amenizando no decorrer do mês. O fundo CAIXA BRASIL IMA B TP RF LP teve perdas de 0,35%. Os fundos com benchmark em IRF M1, tiveram rentabilidade de 0,52% para o fundo BANRISUL FOCO IRF M1 FI RF e 0,49% para CAIXA BRASIL IRF M1 TP RF. O fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC com benchmark em IMA Geral Ex-C teve rentabilidade de 0,19%. O fundo CAIXA BRASIL IMA B5 TP RF, com benchmark IMA B 5 teve rentabilidade de 0,42%. O fundo CAIXA BRASIL IRF M TP RF com benchmark IRF M teve rentabilidade de 0,03%. O fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2 A TP RF LP, com



benchmark IDKA IPCA 2A rendeu 0,21%. Já os fundos de oportunidades que são os fundos com carência obtiveram os seguintes resultados: CAIXA BRASIL 2018 II TP RF com 1,13%; CAIXA BRASIL 2024 II com 1,38%; CAIXA BRASIL 2024 IV com perda mínimas de -0,01% e BB PREVIDENCIÁRIO RF TP X com 0,14%. A meta atuarial alcançada no FAPS até 30 de junho foi 2,82%. O total de rendimentos alcançados em junho foi de R\$ 123.302,99, com rentabilidade média de 0,36%. O patrimônio do FAPS em 30 de junho é R\$ 34.166.153,37. Foi verificado que por um erro da agência ao resgatar o valor para pagar a folha de junho, foi retirado o valor de R\$ 110.152,72 do Fundo Caixa Brasil IRF M ao invés do Caixa Brasil IRF M1. Será solicitado o resgate do valor do fundo Caixa Brasil IRF M1 e aplicado no fundo Caixa Brasil IRF M. Ao avaliar os resultados, os integrantes do Comitê de Investimentos mantiveram a atual composição da carteira de investimentos. No decorrer do mês será avaliado as novas perspectivas para que seja aplicado o valor do fundo Caixa Brasil 2018 II que será encerrado em agosto. O Comitê de Investimentos observou os resultados da Avaliação Atuarial de 2018, as quais trazem um superávit no atual plano, principalmente devido aos resultados auferidos nos investimentos em 2017, os quais foram acima da meta em 2,75%. Nada mais havendo a tratar lavrou-se a presente ata que após lida segue assinada pelos presentes. Sarandi, 12 de julho de 2018.


Fernando Roberto Sobellin,
Leticia Leticia Buzam,